



Revista Prâksis  
ISSN: 1807-1112  
ISSN: 2448-1939  
revistapraksis@feevale.br  
Universidade Feevale  
Brasil

Luiz Antonio Gloger Maroneze; Jamile Cezar de Moraes; Mary Sandra Guerra Ashton  
CLIC FOTOGRÁFICO TURÍSTICO E CAMINHOS DA MEMÓRIA:  
PROJETOS CULTURAIS EM CAXIAS DOS SUL/RS, BRASIL  
Revista Prâksis, vol. 2, 2018, pp. 195-213  
Universidade Feevale  
Brasil

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=525557182013>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais informações do artigo
- ▶ Site da revista em redalyc.org



Sistema de Informação Científica Redalyc  
Rede de Revistas Científicas da América Latina e do Caribe, Espanha e Portugal  
Sem fins lucrativos acadêmica projeto, desenvolvido no âmbito da iniciativa  
acesso aberto

Recebido em: 03 de fevereiro de 2018

Aprovado em: 13 de junho de 2018

Sistema de Avaliação: Double Blind Review

RPR | a. 15 | n. 2 | p. 195-213 | jul./dez. 2018

DOI: <https://doi.org/10.25112/rpr.v2i0.1599>

## **CLIC FOTOGRÁFICO TURÍSTICO E CAMINHOS DA MEMÓRIA: PROJETOS CULTURAIS EM CAXIAS DOS SUL/RS, BRASIL**

TOURIST PHOTOGRAPHIC CLICK AND  
MEMORY PATHS: CULTURAL PROJECTS IN  
CAXIAS DOS SUL/RS, BRAZIL

### **Luiz Antonio Gloger Maroneze**

Doutor em História (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul/Brasil).

Professor na Universidade Feevale (Novo Hamburgo/Brasil).

E-mail: [luizmaroneze@feevale.br](mailto:luizmaroneze@feevale.br).

### **Jamile Cezar de Moraes**

Mestra em Processos e Manifestações Culturais (Universidade Feevale/Brasil).

Professora nas Faculdades Integradas de Taquara - Faccat (Taquara/Brasil).

E-mail: [jamilcezar@gmail.com](mailto:jamilcezar@gmail.com).

### **Mary Sandra Guerra Ashton**

Doutora em Comunicação Social (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul/Brasil).

Professora na Universidade Feevale (Novo Hamburgo/Brasil).

E-mail: [marysga@feevale.br](mailto:marysga@feevale.br).

## RESUMO

O objetivo desse artigo é analisar os projetos culturais Clic Fotográfico Turístico e Caminhos da Memória e suas contribuições para a discussão da cidadania em Caxias do Sul, RS. Quanto à metodologia, foram utilizadas a pesquisa bibliográfica e a documental para a constituição da base conceitual e a caracterização dos dois projetos respectivamente. Além da observação participante ao projeto Caminhos da Memória, aplicação de questionários e realização de entrevistas. Como resultados, verificou-se que as duas atividades propõem reflexões a respeito do patrimônio cultural caxiense, bem como da relação entre os residentes e a cidade por meio de uma visão voltada à cidadania. Tanto o conceito turista cidadão como a metodologia da educação patrimonial estão inseridas nas políticas públicas municipais, a fim de motivar a sociedade a participar ativamente na valorização da cultura, da identidade local e da memória para o desenvolvimento de Caxias do Sul.

**Palavras-chave:** Turismo. Projetos culturais. Caxias do Sul/RS.

## ABSTRACT

This article aims at analyzing the cultural projects Clic Fotográfico Turístico and Caminhos da Memória and their contributions to the discussion on citizenship in Caxias do Sul/RS. With regard to the methodology, bibliographic and documentary researches have been carried out to build up the conceptual basis and the characterization of both projects, respectively. Besides participant observations in the project Caminhos da Memória, further investigation took place through questionnaires and interviews. As a result, the projects offer reflections on the cultural heritage from Caxias do Sul/RS, as well as on the relationship between residents and the city, through a citizenship perspective. Likewise, the citizen tourist concept and the heritage education methodology are inserted in the local public policies in order to motivate the society to actively participate in the enhancement of the local culture, identity and memory, for the development of Caxias do Sul.

**Keywords:** Tourism. Cultural projects. Caxias do Sul/RS.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo analisar os projetos culturais Clic Fotográfico Turístico e Caminhos da Memória e suas contribuições para a discussão da cidadania em Caxias do Sul, RS. Para tanto, faz-se uma descrição dos projetos mencionados ao mesmo tempo em que se observa as diferentes visões sobre os mesmos, sob a ótica dos frequentadores e participantes dos projetos, dos observadores externos e dos agentes do Estado.

Neste estudo, o foco principal foi dado na questão da cidadania e dos efeitos destas iniciativas públicas sobre a comunidade, problematizando-se, assim, as diferentes interpretações que os grupos analisados apontam sobre os projetos e buscando compor um mosaico de seus efeitos na comunidade de Caxias do Sul.

A crise da modernidade, tão discutida por autores como Bauman (2007; 2008), aponta para a falta de referências culturais ocasionadas pela fragmentação das ideias de tempo e de espaço moderno. O próprio declínio da ideia de nação frente à globalização faz com que as tensões entre o local e o global sejam uma constante nas discussões no mundo ocidental (MARONEZE, 2007).

Segundo Ortiz (2007), a globalização tem motivado uma homogeneização também nos processos culturais. Neste contexto, abre-se espaço para as reivindicações identitárias regionais e locais se afirmarem, fortalecendo as questões de identidade e memória. Abre-se, também, para o debate sobre o patrimônio cultural e sua inserção nas discussões como forma de preservação do passado, de manifestações significativas e de momentos diferentes que a cidade vivenciou.

Com o intuito de questionar a homogeneização da cultura e estimular a valorização das identidades locais e regionais, o trabalho com o patrimônio cultural, assim como com outras manifestações e bens culturais, tende a provocar o participante a rever suas percepções e pontos de vista e adotar postura mais crítica, a fim de também perceber que o passado tem um papel importante enquanto referência para todos os indivíduos. Assim, por meio dos dois projetos culturais em destaque neste artigo, se busca estabelecer reflexões sobre a história da cidade de Caxias do Sul e seus habitantes, bem como refletir sobre seus papéis na cidade. Portanto, trata-se de promover o estranhamento e a relativização ao próprio cidadão caxiense.

A ideia da realização dos projetos em estudo foi a de que os participantes pudessem também estabelecer novas relações com o lugar onde vivem, nesse caso a cidade de Caxias do Sul. Além disso, por meio dos projetos teriam maiores subsídios para pensar a cidade com mais interesse e postura cidadã e participação no seu processo de desenvolvimento.

Nesse contexto, a administração pública caxiense utilizou e vem utilizando alguns projetos culturais

voltados ao patrimônio que também questionem o olhar do caxiense para a cidade, a fim de que reflita sobre sua cidadania, seja preservando o patrimônio cultural, seja estimulando a produção de imagens turísticas num processo participativo que possa refletir no desenvolvimento local.

Essas ações estão relacionadas com dois projetos culturais apoiados pela administração pública; o primeiro é o concurso Clic Fotográfico Turístico, de responsabilidade da Secretaria Municipal do Turismo, e o segundo, o projeto Caminhos da Memória, realizado por meio da parceria entre a Secretaria Municipal da Cultura e a Associação dos Amigos da Memória e do Patrimônio de Caxias do Sul (MOÚSAI), que é uma entidade civil sem fins lucrativos, que protege e preserva o patrimônio cultural e a memória caxiense. Na prática, nos dois projetos em estudo, destaca-se o conceito de turista cidadão e a metodologia da educação patrimonial. Embora cada projeto tenha seu objetivo próprio, ambos comungam da mesma intencionalidade, a de aproximar o morador de Caxias do Sul, RS, à sua realidade histórica e cultural por meio da participação, de modo que sejam sensibilizados e passem a atuar na defesa do patrimônio simbólico da cidade de Caxias do Sul.

## **2 PERCURSO METODOLÓGICO**

Para a realização dessa pesquisa, foi utilizado o método exploratório descritivo numa pesquisa básica e análise em profundidade caracterizada como qualitativa. O percurso metodológico iniciou com pesquisa bibliográfica e documental para a compreensão dos termos e constituição do arcabouço conceitual de cultura, patrimônio cultural e das questões vinculadas à cidadania, bem como na apresentação e caracterização do município de Caxias do Sul. Também foi realizada a descrição e caracterização dos dois projetos referenciados nesse estudo, por meio de investigação em documento oficial do projeto Caminhos da Memória, nos regulamentos do concurso Clic Fotográfico Turístico, bem como nas Atas das reuniões da MOÚSAI, na qual o projeto Caminhos da Memória foi idealizado. Esses documentos foram analisados constituindo-se em subsídios para o presente estudo.

Em relação ao projeto Clic Fotográfico Turístico, foi realizada entrevista com 5 fotógrafos, 3 servidores do turismo, 6 caminhantes e 2 membros da MOÚSAI; e análise das 205 imagens fotográficas do acervo, as quais fazem parte do concurso fotográfico de 2013.

No projeto Caminhos da Memória, utilizou-se o método de observação participante, realizada de julho a outubro de 2014, além da aplicação de questionários de forma direta a 56 caminhantes<sup>1</sup> (pessoas que participaram do projeto).

<sup>1</sup> Caminhante é a denominação dada pela MOÚSAI aos participantes do projeto Caminhos da Memória. Por essa razão que ao longo do artigo será utilizada essa denominação quando tratar das pessoas que realizaram a atividade.

Dessa forma, constituiu-se o percurso metodológico dessa pesquisa e foi levado em conta o contato do pesquisador com os participantes, para perceber como os indivíduos vivenciavam essa experiência de participação nos projetos, da sua contribuição com seus relatos de experiência sobre os projetos e da demonstração de algum tipo de modificação de sua perspectiva inicial em relação à cidade e a sua postura cidadã.

### **3 CLIC FOTOGRÁFICO TURÍSTICO E CAMINHOS DA MEMÓRIA**

A partir do conhecimento dos projetos mencionados: Concurso Clic Fotográfico, promovido pela Secretaria Municipal do Turismo, e o Projeto Caminhos da Memória desenvolvido pela MOÚSAI em conjunto com a administração pública, por meio da Lei de Incentivo à Cultura do município, serviram de base para o desenvolvimento dessa pesquisa e a posterior análise dos dados coletados referentes a esses dois projetos.

Dessa forma, a pesquisa sobre o Concurso Clic Fotográfico se deu a partir de sua realização na programação da Semana Municipal de Turismo desde 2010. Por meio da Lei nº 7.179, de 3 de setembro, a Secretaria Municipal do Turismo pode organizar a Semana com mais autonomia para inovar. Nesse sentido, foi incluído o Clic Fotográfico Turístico (Caxias do Sul, 2010).

Por ser uma atividade organizada e realizada pelo poder público, não foi cobrada taxa de inscrição e também não exigiu caráter profissional das fotografias, pois o tipo de técnica é a livre, sendo permitido o uso de recurso complementar de lentes e filtros especiais, além de ser aberto a qualquer cidadão brasileiro. Porém, foi proibido o uso de recursos de edição de imagens de qualquer tipo com vistas à manipulação das fotografias (CAXIAS DO SUL, 2013).

Os objetivos da edição de 2013 foram valorizar, reconhecer e promover o respeito ao patrimônio cultural (material e imaterial), natural, histórico, arquitetônico, religioso e artístico local; despertar o interesse pela arte de fotografar, promovendo a educação para o turismo através do incentivo à preservação do patrimônio cultural; e revelar as belezas de Caxias do Sul (CAXIAS DO SUL, 2013).

As imagens para o concurso deveriam ser inéditas, não podendo ter sido premiadas ou publicadas anteriormente. Após o concurso, elas se tornam parte do banco de imagens da Secretaria Municipal do Turismo (CAXIAS DO SUL, 2013, p. 1). Para julgar as fotografias a cada ano é criada uma comissão por profissionais das áreas de fotografia, cultura, patrimônio histórico, turismo e arquitetura. Vale ressaltar que os critérios de avaliação são adequados anualmente, mas estão relacionados à qualidade técnica, beleza, criatividade, originalidade e composição (CAXIAS DO SUL, 2013, p. 2-3).

Quanto à premiação, passa por modificações a cada edição, buscando manter a oferta de novas experiências aos vencedores como o contato com os turistas, a fim de que os residentes também

conheçam e percebam o potencial turístico de Caxias do Sul. Assim, as fotografias premiadas participam de exposições itinerantes e são utilizadas nos materiais de divulgação da Secretaria, compondo o banco de imagens (CAXIAS DO SUL, 2013, p. 3).

Ao analisar os concursos já realizados em Caxias do Sul, foi possível perceber uma evolução, na medida em que ocorrem os Clics Fotográficos, o número de categorias reduz, ao passo que elas ganham uma amplitude maior. Essa condição pode demonstrar as perspectivas que a Secretaria Municipal do Turismo tem a respeito dos participantes, dando mais oportunidades ao reduzir o número de categorias. Os interessados podem ser mais criativos e fazer fotos mais interessantes. De certa forma, a Secretaria do Turismo do município não deseja restringir as possibilidades, pelo contrário, permite ao participante apresentar o lado turístico da cidade sem delimitar as possibilidades de observação.

[...] a fotografia corresponde ao momento em que o fotógrafo compreende e, de certa forma, domina o seu objeto de trabalho, no caso, o seu tema. Portanto, ele domina e emprega a fotografia para destacar, com segurança, aspectos e situações marcantes de uma paisagem, uma cultura ou um patrimônio histórico (GURAN, 1986, p. 78).

Por esse ponto de vista, a proposta da Secretaria do Turismo de Caxias do Sul reforça o estímulo proposto pela administração pública, no sentido de que a sociedade caxiense conheça sua cidade como um destino turístico também. Nas palavras do gestor público do turismo, "*o Clic Fotográfico serve como uma campanha municipal para divulgar o destino para a própria população*" (Secretária do Turismo, 2014). Tem-se aqui, por consequência, o desenvolvimento da cidadania pela presença do "outro".

**Figura 1 - Parque dos Macaquinhos, Annemarie Brugger, 2013**



**Fonte: Secretaria Municipal do Turismo de Caxias do Sul, RS (2014)**

Como forma de ilustrar o trabalho desenvolvido pelos participantes, a Figura 1 é um exemplo das fotografias concorrentes do Clic Fotográfico Turístico de 2013, a qual apresenta o Parque dos Macaquinhos à noite, após a neve.

Vale ressaltar que o concurso visa, além de celebrar a Semana do Turismo em Caxias do Sul e estimular o olhar voltado ao patrimônio cultural pela fotografia, ampliar seu banco de imagens, a fim de expor nacional e internacionalmente o destino Caxias por meio do olhar dos participantes do concurso. Como primeira apresentação das fotografias premiadas, há uma exposição fotográfica.

O outro projeto em análise é o Caminhos da Memória, cuja responsabilidade é da Divisão de Museus do Departamento de Memória e Patrimônio Cultural da Secretaria Municipal da Cultura de Caxias do Sul, juntamente com a MOÚSAI. O início das atividades desse projeto ocorreu em 2008, com o arquiteto e urbanista Roberto Filippini e a servidora municipal Liliana Henrichs.

O projeto tem como objetivo conhecer histórias de ruas, prédios, praças, parques e monumentos de Caxias do Sul por meio de uma caminhada orientada para apreciar os passeios, com o intuito de conhecer a história arquitetônica da cidade (CAMINHOS DA MEMÓRIA, 2014). Conforme descrito no projeto, pelo trajeto, são observados e descritos elementos históricos da arquitetura, além de narrado o desenvolvimento da cidade, com o auxílio de memórias individuais do animador, memórias coletivas e fatos históricos relevantes, provocando nos caminhantes a possibilidade de expor suas próprias



memórias, tentando aproximar o patrimônio cultural destacado à vida do cidadão (CAXIAS DO SUL, 2013).

Essa atividade consiste em dois momentos, o primeiro é uma exposição visual e oral de conceitos e períodos históricos, cuja finalidade é instrumentalizar os caminhantes a reconhecer as características dos períodos arquitetônicos nas edificações da cidade. O segundo momento é a caminhada propriamente dita, começando pela análise do Museu Municipal, seguindo em direção à esquina da Livraria Saldanha, importante comércio de livros, brinquedos e artigos religiosos inaugurada em 1918 e mantida até 1985, quando encerrou suas atividades. Na sequência, observa-se a edificação da Ótica Caxiense, na esquina da Praça Dante Alighieri, seguida por uma série de edificações interessantes, como a da família Sassi, a do Banco Francês e Italiano, o palacete da família Andrezza e a fábrica Chitolina. Na mesma quadra ainda há o Theatro Central e a Farmácia Central. Na quadra seguinte, ao contornar a Praça, vê-se o Clube Juvenil, o Banco Banrisul e o Cine Guarany. Na Praça, aborda-se a criação dos monumentos, o uso da fonte e o calçamento em pedras portuguesas. Fala-se sobre a Catedral, seu estilo arquitetônico, a construção posterior da torre e o restauro da Casa Paroquial. Normalmente, é na Dante Alighieri que se trata dos prédios destruídos, mas que tinham características arquitetônicas singulares, como o Theatro Apollo, o Banco Nacional do Comércio e o Hotel Menegotto (CAXIAS DO SUL, 2013).

**Figura 2 - Semana da Fotografia 2014**



**Fonte: Ponto Inicial (2014)<sup>2</sup>**

<sup>2</sup> PONTO INICIAL. Semana da Fotografia: Caminhos da Memória movimentou o centro da cidade. 2014. Disponível em: <<http://jornalpontoinitialdecaxias.blogspot.com.br/2014/08/semana-da-fotografia-caminhos-da.html>>. Acessado em out. 2014.

A fim de ilustrar e registrar a participação no projeto, a Figura 2 apresenta uma fotografia realizada com os participantes do Caminhos da Memória noturno, em comemoração ao dia da Fotografia no ano de 2014, em frente ao Clube Juvenil.

Seguindo em direção ao Parque Getúlio Vargas, é apresentado o prédio da Metalúrgica Abramo Eberle, a réplica da primeira residência, localizada no alto da edificação, os símbolos instituídos pelo Eberle, até a decadência e a inutilização do espaço. Na quadra seguinte, a residência dos Eberle é retratada, e com ela as modificações na construção da casa, a sua singularidade e beleza, que ainda são sinônimos do empenho realizado pela família.

A caminhada chega ao final tratando da maior área verde de Caxias, o Parque Getúlio Vargas, mais conhecido como Parque dos Macaquinhos. Também são comentados os diferentes momentos que a sociedade o utilizou, bem como o Centro Administrativo, que inicialmente fora construído para abrigar a Festa da Uva. Além das conversas a respeito dos momentos que Caxias viveu, que estão representados na paisagem da cidade.

#### **4 PROJETOS CULTURAIS: TURISTA CIDADÃO**

A percepção aflorada da cultura local e o estranhamento provocado pelo projeto Caminhos da Memória correspondem à denominação dada por Gastal e Moesch (2007) ao turista cidadão, com base na concepção de que “para viver outros cenários, não seria mais necessário sair dos limites da cidade, pois esta se tornou o território da multiplicidade, permitindo sermos turistas sem abandonar seu território” (GASTAL, 2006, p. 8). Assim, o projeto em questão não deixa de ser uma prática voltada à conscientização da preservação do patrimônio cultural caxiense, como uma proposta de realizar turismo cultural sem sair da cidade em que se vive. Prática que permite o estranhamento e a reflexão sobre a própria cidade e sua historicidade.

Para o contexto da relação entre a sociedade caxiense e seu patrimônio, os sistemas simbólicos de representação são a chave para a realização do Clic Fotográfico Turístico, a partir da necessidade de percorrer a cidade em busca de imagens que a definam turisticamente e também que signifiquem patrimônios culturais.

No que se refere ao espaço urbano, que não será mais a simples presença física de casas, edifícios, ruas, praças, teatros e monumentos, que dará sentido às cidades. Cada vez mais, a cidade será o resultado da rede de processos simbólicos, de comportamentos e culturas, que acontecem no seu interior (GASTAL; MOESCH, 2007, p. 21).

Dessa forma, o papel do turista cidadão é essencial para modificar a perspectiva do espaço urbano, uma vez que esse papel tem uma carga de subjetividade que se expressa na objetividade das vivências

ocorridas nos momentos de lazer e entretenimento. Isso resulta no estranhamento sobre própria cidade, sobretudo na percepção da paisagem urbana (GASTAL; MOESCH, 2007). Para a Secretária Municipal do Turismo de Caxias do Sul (2014, s.p):

Caxias agora está invertendo, ela foi conhecida como a cidade indutora do turismo no estado, ela tem o berço da Festa da Uva, mas, ao mesmo tempo, é uma cidade de 500 mil habitantes, onde grande parte da população não conhece os seus roteiros, então a gente está fazendo um trabalho agora inverso, de pertencimento, trabalho cidadão com a comunidade. Nosso foco vai ser as escolas municipais, com presidentes de bairros, campanhas municipais, e o Clic, ele é nada mais que uma ação dessas em que a gente trabalha a questão do pertencimento.

Com isso, transformar o caxiense em turista na própria cidade é também transformá-lo em cidadão, na medida em que pode se sentir parte daquele lugar, suas memórias são evocadas e novas leituras do passado propõem reflexões a respeito da cidade, demonstrando apreço pelo lugar em que vive. Albuquerque (2012, p. 5) colabora com a discussão, pois, para o autor, é preciso “propiciar uma visão de novos horizontes e perspectivas frente aos valores culturais. Essa contribuição é fundamental para discutir e construir os pilares nos quais se alicerçarão a formação individual e coletiva para o sentimento de identidade e memória”.

#### 4.1 EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Outra forma de desenvolver a cidadania é a partir da colaboração entre as organizações não governamentais e as três esferas governamentais. Essa parceria tem “resultado experiências inovadoras no encaminhamento e na solução de problemas sociais” (CARVALHO, 2002, p. 227). Um exemplo dessa situação é a parceria estabelecida entre a MOÚSAI e a administração pública municipal em Caxias do Sul, a qual já realizou uma série de atividades diferentes para chamar a atenção da sociedade e da Prefeitura Municipal, voltando o olhar para a memória e o patrimônio cultural caxiense.

No caso do projeto Caminhos da Memória, o desenvolvimento da cidadania ocorre pela educação patrimonial, pois ela tem apresentado resultados satisfatórios, como a participação dos caminhantes (que participaram do projeto) nas reuniões da MOÚSAI e também nas audiências públicas que tem como temática o patrimônio de Caxias do Sul, de acordo com o animador do projeto.

Para Horta (2003, p. 2), “o trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo” é um processo. Portanto, é permanente e sistemático, além de ser bastante abrangente quanto a sua forma de atuação. Isso evidencia, ainda, a capacidade de inovar, tal como deseja Choay (2011), a fim de que a sociedade local se sinta atraída a participar de projetos desenvolvidos e referentes da sua comunidade.

Para a autora, “nada substitui o objeto real como fonte de informação sobre a rede de relações sociais e o contexto histórico em que foi produzido, utilizado e dotado de significado pela sociedade que o criou” (HORTA, 2003, p. 7). Para o projeto de caminhada orientada, isso não foi uma dificuldade, já que o mesmo aconteceu junto ao objeto real – o patrimônio de Caxias do Sul –, observando-o, utilizando-o como estímulo para compartilhar as memórias, sendo constantemente atualizadas pelas leituras e emoções, tanto vindos dos caminhantes quanto do animador.

De acordo com a educação patrimonial, o envolvimento da comunidade é fundamental, o que ocorre duplamente no Caminhos da Memória por ser uma atividade criada e desenvolvida pela sociedade civil e por ter como público a sociedade caxiense. O que se confirma a partir da fala do Animador ao ser questionado a respeito da perspectiva das políticas públicas em que o projeto foi desenvolvido:

No sentido de esclarecer ao público sobre os problemas decorrentes da falta de planejamento e contenção do avanço imobiliário. O público conscientizado pode fazer frente à defesa da arquitetura histórica na medida de sua influência sobre legislador ou sobre o poder executivo. Enfim, tudo gira em torno da falta de conhecimento (ANIMADOR, 2014).

Meira (2007, p. 16) avalia que não preservar “privaria a sociedade de raízes e memórias à inovação. Ou seja, o patrimônio propicia elaborar o novo”. A partir dessa constatação, se verifica que o Caminhos da Memória é uma elaboração construtiva nesse momento, e que possivelmente as ideias voltadas ao patrimônio por quem se sensibilizou após a caminhada também serão alteradas pela sociedade e para a sociedade. Esse mesmo ponto de vista é destacado, conforme segue:

É imprescindível que toda ação educativa assegure a participação da comunidade na formulação, implementação e execução das atividades propostas. O que se almeja é a construção coletiva do conhecimento, identificando a comunidade como produtora de saberes que reconhece suas referências culturais inseridas em contextos de significados associados à memória social do local (FLORÊNCIO *et al.* 2014, p. 20).

O envolvimento da comunidade ocorre constantemente no Caminhos da Memória, ele é parte fundamental para a atividade ocorrer, pois a troca de experiências, lembranças e memórias só se efetiva na medida em que o grupo se predispõe a participar. A fim de apresentar a percepção dos caminhantes, foi aplicado questionário no público em questão (56 caminhantes), com uma pergunta sobre a possibilidade de a caminhada proporcionar sociabilidade: 89,3% dos caminhantes apontaram que o “Caminhos” cumpre com a possibilidade de estabelecer contato com os outros caminhantes, enquanto que 10,7% acreditam que não.

Como justificativa à resposta dada, muitos apontaram a possibilidade de conhecer e conversar com outras pessoas que também se interessam pelo patrimônio cultural. Por outro lado, alguns sinalizaram que o contato com o outro não é fundamental, uma vez que o interesse está centrado no conhecimento adquirido pela proposta. De qualquer forma, ao longo do período de observação, se constatou que os organizadores e realizadores do projeto estimulam a sociabilidade, pois fazem uma boa acolhida ao público, bem como se colocam à disposição para dúvidas, perguntas e outras questões, abertas a diferentes opiniões. Além disso, o clima da atividade é de descontração, ainda que a abordagem seja séria e importante.

A prática da caminhada também se torna uma atividade de entretenimento e lazer, como confirma o depoimento de um caminhante: *"atividade de entretenimento e de conhecimento, pois a caminhada é uma atividade física, saudável, a ser realizada; e a apresentação e conversa tratam dos aspectos culturais"* (CAMINHANTE A. 2014). Mesmo que não seja a intenção principal do projeto, ele acaba atuando em outras frentes, como a prática de exercícios, o contato e o respeito ao outro, de certa forma, estimulando a cidadania.

Dentro da perspectiva de estimular a participação da sociedade de forma atuante, demonstrando cidadania, a administração pública caxiense realiza diversas atividades voltadas às manifestações culturais de forma gratuita, uma vez que, segundo os gestores públicos entrevistados, *"faz parte do papel do estado ofertar e possibilitar que todo o cidadão tenha esse direito"*. A questão da gratuidade foi perguntada, a fim de perceber qual é a compreensão que se tem a esse respeito. Sendo assim, a perspectiva dos caminhantes questionados aponta que 85,7% acreditam que a gratuidade é importante para a realização de atividades pela Prefeitura Municipal, enquanto que 10,7% não acreditam e 3,6% responderam as duas alternativas.

#### 4.2 CIDADANIA

Para Carvalho (2002), o ideal de cidadania inclui liberdade, participação e igualdade para todos, o que é praticamente inatingível, no entanto, ele se presta para delimitar parâmetros quanto ao que é de direito do cidadão em cada momento histórico. Em relação à legislação nacional, o artigo primeiro da Constituição de 1988 tem como um dos princípios fundamentais a cidadania (BRASIL, 1988).

A respeito da cidadania na legislação municipal caxiense, no Artigo 74 do Plano Diretor da cidade, é abordada a política municipal de desenvolvimento social. Seu objetivo é a promoção social e econômica, a fim de aprimorar a qualidade de vida da população, preservando e incentivando as potencialidades regionais e locais, através da articulação das políticas públicas, visando "I – o respeito e valorização do indivíduo como cidadão; II – a ação social como processo sistêmico e integrado, a partir de base territorial

e com foco na família, na cultura local e na inclusão socioeconômica de cada cidadão” (CAXIAS DO SUL, 2007).

Além desse, os Artigos 114 e 115 da mesma legislação também tratam da questão, primeiramente, no sentido de “estabelecer uma relação entre a administração pública e a população, a partir da democracia comunitária e na cidadania”; e a fim de “valorizar o papel da sociedade civil organizada e do cidadão como participantes ativos e colaboradores, cogestores e fiscalizadores das atividades da Administração Pública” (CAXIAS DO SUL, 2007). Ainda que a prática não ocorra tal como determina a legislação, ao menos foram estabelecidos princípios que estimulam o envolvimento da sociedade em todos os âmbitos municipais.

No âmbito da Cultura, pelo Plano Municipal, no eixo Cultura e Diversidade, deseja-se “promover a cultura como formação da cidadania, com a valorização da liberdade, da solidariedade e da diversidade entre os indivíduos” (CAXIAS DO SUL, 2013, p. 41). Além disso, nas reflexões e apontamentos, espera-se “organizar a participação do cidadão nos processos culturais; isto é, promover a formação de público/plateia para os produtos culturais disponibilizados” (CAXIAS DO SUL, 2013, p. 103). A esse respeito, o projeto Caminhos da Memória atende à legislação, pois:

Ocorre que o tema da preservação patrimonial requeria cada vez mais a atenção da sociedade, e fatos desta natureza puderam oferecer, sobremaneira, insumos para a qualidade da informação e da discussão. Como evento cultural, ou como evento político, em razão das circunstâncias vividas por pressão das ações imobiliárias, o Caminhos da Memória serviu como um suporte intelectual para dirimir dúvidas e colaborar com a construção do conhecimento, concomitante aos temas polêmicos que pautavam as discussões políticas (MUSEU Municipal, s.d., s.p. ).

Além de contribuir com a formação do público, o projeto também é resultado do trabalho desenvolvido pela MOÚSAI. Esse é um excelente exemplo de atividade organizada e desenvolvida pela população caxiense, a qual promove a criticidade e a reflexão a respeito da temática, para torná-los multiplicadores da ideia e também participarem de outras atividades voltadas ao patrimônio. Trata-se, assim, de uma iniciativa da sociedade civil, dentro de uma consciência cidadã na busca de soluções para o coletivo.

Retomando a perspectiva da cidadania, assim como a do patrimônio, ela nasceu na Revolução Francesa, no sentido de organizar o Estado-nação (CARVALHO, 2002; CHOAY, 2001). Por consequência, o fenômeno também está ligado à identidade, na medida em que cada nação constrói sua relação de diferença em relação ao outro, o que inclui os valores socioculturais e os direitos do povo. Pacheco reforça essa questão colocada por Carvalho:

José Murilo aponta que na América Latina a cidadania tem sido um importante componente de identidade nacional. Sendo mais que um conjunto de direitos, cidadania é também um sentimento de pertencimento a uma dada comunidade, a uma sociedade política com determinados valores comuns. A ideia de cidadania, portanto, tem caminhado junto com a conformação da ideia de nação, de pátria e de país. Para esse autor é paralelo ao desenvolvimento de um sistema de nacionalidade que os indivíduos vão considerar-se cidadãos (PACHECO, 2000, p. 4).

Ao relacionar cidadania e identidade, logo se retoma a questão principal do conceito, a qual Woodward (2009) e Hall (2005) tratam do processo de formação das identidades, pela marcação das diferenças. Isso pode ocorrer de duas formas, a primeira pelos sistemas simbólicos de representação e a segunda pela exclusão social. De acordo com Hall (2005), a marcação da diferença é a base da cultura, tanto as coisas como as pessoas ganham sentido a partir da atribuição de diferentes posições em um sistema classificatório. Assim, "a cada comunidade a sua individualidade" (TOLEDO, 1984, p. 29) se estabelece, valorizando e respeitando a cultura de cada grupo.

No sentido de pensar a respeito de uma mudança de perspectiva, Carvalho (2002) aponta que o motivo para o Brasil não respeitar a cidadania pode estar na inversão dos direitos (Marshall<sup>3</sup>), ao qual, o primeiro estabelecido foi o social, depois o político e por último o civil. Mas o autor considera, também, que somente o tempo permite que haja o amadurecimento das ideias a respeito.

Para ele, a melhor ação a fazer é "reforçar a organização da sociedade para dar embasamento social ao político, isto é, democratizar o poder" (CARVALHO, 2002, p. 227). Nesse sentido, cada vez mais se faz necessário o envolvimento da sociedade, da percepção do indivíduo de que é preciso se envolver com a cidade, com o bairro ou a rua onde se vive a fim de propor mudanças para um convívio melhor, vida mais saudável e valores que constituem uma sociedade melhor.

Embora seja bastante problemático tratar de manifestações, bens e patrimônios culturais na atualidade, em razão dos valores que regem a sociedade, percebe-se que há alguns movimentos "contra a correnteza", que lutam para permanecer presentes no cotidiano das pessoas. Assim são o Caminhos da Memória e o Clic Fotográfico Turístico, dois projetos culturais que tentam se manter presentes há alguns anos na realidade caxiense, pensando em valores, percepções e perspectivas para o futuro de Caxias. Na tentativa de modificar a percepção dos residentes, ofertando formas de experienciar a cidade, a fim de observar e contemplar suas belezas, história e memória, ampliando a cidadania.

3 Para T.A. Marshall, inicialmente, vieram os direitos civis, no século XVIII, depois os políticos, no XIX, e por fim os sociais no século XX (CARVALHO, José Murilo. Cidadania no Brasil, um longo caminho. 3. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002, p. 10).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O papel do patrimônio cultural é motivo de discussões de todas as ordens, fruto das alterações socioculturais e econômicas causadas pela globalização, a partir da crise de referências que as sociedades enfrentam, uma vez que as identidades regionais e locais tendem a ser incorporadas a outras de escala maior. Dessa forma, o patrimônio cultural torna-se um instrumento de luta, no sentido de preservar o passado, por meio dos bens culturais, e oferecer às sociedades mecanismos de reatualizar memórias coletivas e estabelecer outro olhar à cidade.

Nesse sentido, Caxias do Sul foi a cidade elencada como lugar de realização da pesquisa, uma vez que seu processo de formação está relacionado à imigração italiana, dando, assim, uma outra perspectiva das realidades presentes no Rio Grande do Sul, como a dos açorianos e dos alemães, por exemplo. Além disso, a valorização do trabalho, bem como da identidade italiana, tão relevantes e motivadores à sociedade caxiense no passado, ainda refletem nas ações do presente, afetando o papel social do patrimônio cultural; com a finalidade de perceber, pela participação nos dois projetos em estudos promovidos pela administração pública, como a sociedade caxiense se coloca frente ao passado da cidade, e se esse patrimônio ressoa na população como vínculo e desperta o sentimento de pertencimento, retomando, assim, as identidades locais.

O projeto Caminhos da Memória está voltado à educação patrimonial, por meio de caminhada orientada, retoma memórias individuais e coletivas ao observar e discutir sobre a paisagem urbana caxiense presente no centro da cidade. Prática realizada pela parceria entre administração pública e sociedade civil, está voltada à discussão da questão patrimonial, inicialmente, no meio escolar, mas revista como forma de proporcionar a reflexão a respeito do patrimônio cultural em diferentes âmbitos, estimulando atitudes cidadãs.

Pode-se afirmar que há uma consonância entre a visão da Secretaria da Cultura e da MOÚSAI, no sentido de que a primeira percebeu a necessidade de realizar atividades voltadas à formação do cidadão. Em contrapartida, a associação civil estruturou um projeto que contempla essa demanda, mas vai além, com a sociabilidade, a atividade física da caminhada e o reavivamento das memórias dos caminhantes.

O concurso Clic Fotográfico Turístico também é voltado ao patrimônio cultural, estimulando que o participante elenque seus patrimônios, a fim de transformá-los em imagens turísticas. Do ponto de vista dos participantes do concurso, fotografar propõe procurar lugares especiais, como também aproximar amadores e profissionais, além de estimular o olhar para as belezas da cidade. Para a administração pública, é uma atividade que promove o pertencimento do caxiense, para que ele volte o olhar sobre a cidade, bem como formação de um banco de imagens criado pela sociedade, a partir do que os participantes consideram patrimônio e turístico.



Nesse sentido, assim como o conceito turista cidadão almeja transformar o residente em cidadão responsável pela cidade, o mesmo ocorre com a educação patrimonial, de modo que o caminhante seja um multiplicador da preservação dos patrimônios, participando das ações e convidando mais pessoas a participar do projeto, criando um outro olhar sobre cidade.

Como a realidade urbana é bastante diversificada culturalmente hoje e a perda de referências é uma constante, se colocar como “turista” na cidade em que vive pode exercitar essa mudança de perspectiva e estimular o reconhecimento do passado, identificando referências a fim de proporcionar ao indivíduo uma dimensão importante de sua vida, esquecida em tempos do imediatismo e da inconstância.

Ser turista cidadão é exercitar a percepção da sua cidade pelo olhar do turista, motivada pelo estranhamento. Com isso, a perspectiva se renova, o olhar ao passado revela memórias e identificações pessoais, familiares ou coletivas que servem como referências, contribuindo com a integralidade do indivíduo, bastante fragmentado, individualizado e voltado ao ter. É por meio desse olhar que a Secretaria Municipal do Turismo de Caxias do Sul reconhece o Clic Fotográfico Turístico como uma atividade direcionada à sociedade caxiense com o intuito de transformar o participante em turista cidadão. Com isso, a relação com a cidade se fortalece, se consolida na medida em que se exerce a cidadania, no sentido de haver comprometimento com o lugar em que se vive.

Quanto ao papel do cidadão, de acordo com as legislações analisadas, observou-se que a administração pública tenta estimular a participação, enquanto agente no desenvolvimento de projetos culturais, mas também atua nas conferências e audiências públicas, inclusive sobre o patrimônio cultural.

O encaminhamento da pesquisa se dá em direção à cidadania a partir do conceito turista cidadão, presente no Clic Fotográfico Turístico, e da educação patrimonial, que está no Caminhos da Memória. A administração pública incentiva a população a participar das atividades por meio da gratuidade em grande parte da oferta, como também disponibiliza uma ampla agenda cultural, na tentativa de contemplar os diferentes públicos.

No entanto, a Secretaria do Turismo verificou falta de interesse por parte da população quanto a sua participação. Por isso, a proposta é fazer um trabalho voltado ao caxiense para depois se direcionar ao turista, modificando a percepção da sociedade em relação ao desenvolvimento do turismo. Com isso, o “turista cidadão” vem a ser uma forma interessante e importante para atrair a população a refletir sobre sua identidade local, bem como suas manifestações e bens culturais.

Do ponto de vista da Secretaria da Cultura, a educação patrimonial é a responsável pelo envolvimento da sociedade com o patrimônio cultural, ainda que o objetivo seja de formação. Com isso, pode-se dizer que a MOÚSAI ocupa um lugar de destaque, porque é uma associação civil organizada para promover

ações voltadas à preservação e valorização do patrimônio na cidade, o que se aproxima do que as Políticas Públicas da Cultura encaminham no envolvimento da sociedade em desenvolver projetos independentes, mas que contribuam à valorização da identidade e memória da cidade.

Ela vem oferecendo instrumentos para que a população se posicione a respeito do futuro da cidade e que os caminhantes se sintam cidadãos para contribuírem com a MOÚSAI na preservação e valorização do patrimônio.

Pela perspectiva de se colocar como turista na própria cidade, algumas fotografias apresentaram olhares singulares, de detalhes e belezas particulares, percebidas apenas por quem conhece o lugar em que vive. Por isso, acredita-se que o concurso fotográfico é uma boa forma de aproximar a sociedade caxiense ao seu patrimônio cultural, e que a Secretaria do Turismo está preocupada em contribuir com o desenvolvimento da cidade, a partir de um olhar menos consumista e mais voltado às experiências cidadãs.

Acredita-se, a partir da análise realizada, que a relação entre o patrimônio cultural e a população de Caxias do Sul é próxima para aqueles que são ou estão interessados, independentemente da motivação. No entanto, o envolvimento da sociedade, pela perspectiva da cidadania, permite que mais medidas e contribuições ocorram para que a memória e a identidade local sejam preservadas, a fim de conter a homogeneização e também valorizar a diversidade cultural, respeitando as diferentes etnias que constituem a sociedade caxiense.

Assim, a administração pública tem dado espaço para a sociedade atuar, basta os interessados colocarem os projetos em prática. Iniciativas como as dos projetos analisados são importantes, mesmo que ainda pequenas, para aprimorar a cidadania por meio de práticas culturais.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO dos Amigos da Memória e do Patrimônio de Caxias do Sul - MOÚSAI. **Projeto Caminhos da Memória**. 2. ed. Caxias do Sul, 2013.

ALBUQUERQUE, U. P. Patrimônio Cultural: uma construção da cidadania. In: TOLENTINO, Á. B. (Org.) **Educação patrimonial: reflexões e práticas**. Caderno Temático II. João Pessoa: Casa do Patrimônio. 2012. p. 4-5. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/baixaFcdAnexo.do?id=3840>>. Acesso em: 17 out. 2014.

ANIMADOR. **Entrevista concedida em 25 de outubro de 2014.** Dependências do Museu Municipal. Caxias do Sul/RS. 2014.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 12 nov. 2014.

BAUMAN, Z. **Tempos líquidos.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

BAUMAN, Z. **Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadorias.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

CAMINHOS da Memória. **Observações participantes da atividade.** De julho a outubro de 2014.

CARVALHO, J. M. **Cidadania no Brasil, um longo caminho.** 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

CAXIAS do Sul. **Lei nº 290, de 24 de setembro de 2007.** Disponível em: <[https://www.caxias.rs.gov.br/\\_uploads/planejamento/plano\\_diretor\\_lei.pdf](https://www.caxias.rs.gov.br/_uploads/planejamento/plano_diretor_lei.pdf)>. Acesso em: 15 out. 2014.

CAXIAS do Sul. **Leiº 7.376, de 7 de dezembro de 2011.** Disponível em: <<http://www.camaracaixas.rs.gov.br/Leis/LO/LO-07376.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2013.

CAXIAS do Sul. **Regulamento 4º Clic Fotográfico Turístico: Isso é Caxias!** 2013. Disponível em: <[http://www.caxias.rs.gov.br/\\_uploads/turismo/clic\\_turistico\\_regulamento\\_2013.pdf](http://www.caxias.rs.gov.br/_uploads/turismo/clic_turistico_regulamento_2013.pdf)>. Acesso em: 17 out. 2014.

CHOAY, F. **A alegoria do patrimônio.** São Paulo: Estação Liberdade/UNESP, 2001.

CHOAY, F. **O patrimônio em questão: antologia para o combate.** Coleção Patrimônio. Belo Horizonte: Fino Traço, 2011.

FLORÊNCIO, S. R. **Educação Patrimonial: histórico, conceitos e processos.** DAF/Cogedip/Ceduc. Brasília: IPHAN, 2014. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/baixaFcdAnexo.do?id=4240>>. Acesso em: 17 out. 2014.

GASTAL, S. **Turista Cidadão: Uma Contribuição ao Estudo da Cidadania no Brasil.** XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, XXIX, 2006, Brasília. **Anais do Intercom.** Brasília: UnB. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/153045190808854777108231357126206582002.pdf>>. 17 out. 2014.

GASTAL, S.; MOESCH, M. M. **Turismo, Políticas Públicas e Cidadania**. Coleção ABC do Turismo. São Paulo: Aleph. 2007.

GURAN, M. Fotografia e pesquisa antropológica. In: **Caderno de Textos - Antropologia Visual**, Rio de Janeiro: Museu do Índio. 1986. s.p.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

HORTA, M. L. **Educação Patrimonial**. Programa sobre educação patrimonial. Série Salto para o futuro. TV Escola. TVE Brasil, 2003.

MARONEZE, L. A. G. **Porto Alegre em dois cenários: nostalgia da modernidade no olhar dos cronistas**. 2007. 258 f. Tese (Doutorado em História) – Pontifícia Universidade Católica – PUCRS, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2007.

MEIRA, A. L. G. **O Patrimônio Histórico e Artístico no Rio Grande do Sul no século XX: atribuição de valores e critérios de intervenção**. 2007. 483 f. Tese (Doutorado em Planejamento Urbano e Regional) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2007.

PACHECO, R. A. Cidadania e identidade social: uma aproximação teórica para o entendimento das representações e práticas políticas. **Mneme Revista de Humanidades**. v. 1, n. 1, p. 1-14, ago/set. de 2000. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufrn.br/mneme/article/view/38>>. Acesso em 2 nov. 2014.

SECRETARIA Municipal do Turismo. **Entrevista concedida em 9 de julho de 2014**. Caxias do Sul, 2014.

TOLEDO, B. L. Bem Cultural e Identidade Cultural. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. n. 20, p. 29-32, 1984. Disponível em <<http://www.iphan.gov.br/baixaFcdAnexo.do?id=3196>>. Acesso em: 17 out. 2014.

WOODWARD, K. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, T. T. (Org.) **Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais**. 9. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2009. p. 9-72.